**HIPOVITAMINOSE A EM PSITACÍDEOS – REVISÃO LITERATURA**

PEIXOTO, Gabriela Vitória Costa1\*; ARAÚJO, Isabela Cristina Barbosa1; CARVALHO, Sabrina de Souza1; MORAES, Gabriele Almeida1; RODRIGUES, Paloma Resende Silva1; CARMO, Fausto Moreira da Silva*²*

*¹Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG, ²Professor do curso de  Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG.* [*\*211-000568@aluno.unipac.br*](mailto:*211-000568@aluno.unipac.br)

**RESUMO:** A hipovitaminose A em psitacídeos ocorre quando a dieta, normalmente à base de mix de sementes, frutas, legumes e verduras em proporções inadequadas, carece não só de vitamina A, mas também de D, E e do complexo B, comprometendo sistemas epitelial, imunológico, reprodutivo e de coagulação. Os sinais clínicos incluem anorexia, metaplasia de células escamosas, cegueira noturna, ressecamento conjuntival, lesões oculares, redução de IgG, IgA, atividade de células NK e proliferação de linfócitos T, facilitando infecções secundárias respiratórias. O diagnóstico combina anamnese detalhada, exame clínico e testes complementares (bioquímicos e parasitológicos de fezes). O tratamento baseia-se em suplementação vitamínica (ex.: vitamina A parenteral a 33.000 U/kg IM), uso de precursores vitamínicos nos alimentos, transição para pellets balanceados e controle de infecções secundárias. Esta revisão destaca a necessidade de conscientizar tutores e veterinários sobre práticas nutricionais que previnam a hipovitaminose A e preservem a saúde dos psitacídeos.

**Palavras-chave:** aves silvestres, deficiências nutricionais, vitaminas.

**INTRODUÇÃO**

Atualmente, o mercado de *Pets* não convencionais vem se intensificando mundialmente (Nascimento, 2022), o que evidencia a crescente demanda por cuidados específicos para esses animais. A alimentação constitui um grande desafio devido à diversidade e particularidade entre as espécies (Silva, 2020),o planejamento da mesma permite atender todas as necessidades do animal de forma balanceada. Dietas à base de sementes levam a deficiências nutricionais, especialmente em termos de vitaminas e minerais essenciais, podendo afetar sua saúde e o bem-estar (Conceição, 2022). Dentre as espécies de aves criadas como *pet*, os psitacídeos se destacam. Aves da família Psittacidae apresentam uma vasta diversidade, com 80 espécies já registradas, dentre elas encontram-se papagaios, periquitos, *ring necks* (Carvalho *et al.* 2017).

Em vida livre, sua alimentação é baseada em sementes, brotos, flores, frutas e outros vegetais. Em contrapartida, animais em cativeiro, alimentados com *mix*, tendem a optar apenas pela semente o que ocasiona uma maior quantidade de ingestão de matéria seca, lipídeos e de baixa quantidade de cálcio. O equilíbrio de cálcio e fósforo pode ficar bastante desbalanceado, podendo desenvolver distúrbios nutricionais (Pereira, 2025).

Por razões culturais no Brasil, muitas aves são alimentadas com *mix* de sementes que, embora rica em energia, carece de nutrientes essenciais e pode causar distúrbios nutricionais como a hipovitaminose. Dietas compostas apenas por frutas, legumes e verduras podem gerar carências de cálcio, vitaminas, minerais e baixa densidade energética, por isso, a alimentação das aves deve ser balanceada, usando frutas e vegetais apenas como enriquecimento ambiental, sem comprometer suas necessidades nutricionais básicas. (Nascimento et al., 2020) O presente trabalho tem por objetivo descrever a hipovitaminose em psitacídeos resultante de manejo alimentar inadequado, destacar a importância de dietas balanceadas para suprir carências nutricionais e conscientizar tutores e veterinários sobre os riscos patológicos do desequilíbrio nutricional.

**REVISÃO DA LITERATURA**

As aves de companhia em cativeiro são incapazes de selecionar ou balancear sua dieta, ingerindo preferencialmente mix de sementes mais palatáveis, o que leva a deficiências nutricionais como a hipovitaminose A. Mesmo com a inclusão de frutas, legumes, verduras, folhas e frutos, usadas como enriquecimento ambiental, a alimentação continua desequilibrada, resultando em distúrbios nutricionais. A nutrição adequada é fundamental para homeostasia, as vitaminas desempenham papel essencial no crescimento e na reprodução dessas aves (Pereira, 2025).

A vitamina A participa da formação do epitélio e para o pigmento das penas e atua no sistema imune. Já a vitamina K é responsável pela coagulação sanguínea. A vitamina E minimiza a ação de radicais livres no organismo além de modular a inflamação. A vitamina B1 é importante para transformação de carboidratos em lipídeos, participando na excitação dos nervos periféricos e a vitamina D atua na retenção dos níveis de cálcio e fósforo e estimula a reabsorção desses minerais no intestino (Perpinan, 2015).

A hipovitaminose A é uma patologia que pode ocorrer pelo manejo alimentar errôneo e pode se tornar grave, caso esteja envolvido o desbalanço de alimentos ricos em lipídios, presente na semente de girassol. Os sinais clínicos dessa anomalia são anorexia, metaplasia das células escamosas, distúrbios visuais como cegueira noturna, ressecamento da conjuntiva e consequente lesão (Pereira, 2025).

Geralmente aves afetadas morrem por infecção secundária em consequência da queda da imunidade, associada a baixos níveis de imunoglobulina (IgG e IgA), reposta diminuída a reações de hipersensibilidade, baixa resposta a proteínas que desencadeiam a divisão celular, atividade diminuída das células NK e redução da proliferação *in vitro* de anticorpos específicos de linfócitos T (Shastak e Pelletier, 2023).

A metaplasia das células escamosas é a alteração que torna o animal mais suscetível a infecções secundárias, principalmente relacionadas ao trato respiratório, mas também pode ser relatado problemas oculares como conjuntivites (Gonzalez-Astudilo, 2021).

O diagnóstico de deficiências nutricionais em aves é dificultoso devido à inespecificidade dos sinais clínicos. Por isso, devem-se realizar análises bioquímicas e de fezes, além de uma anamnese detalhada que inclua avaliação do ambiente (comedouros, poleiros, higiene, brinquedos) e do comportamento da ave (postura, locomoção, vocalização, responsividade, respiração, qualidade das penas e presença de secreções) (Pereira 2025).

Para o tratamento, deve ser feito a suplementação com vitamina A parenteral (33.000 U/kg, IM) e os precursores da vitamina A, como a espirolina, polvilhados diariamente sobre os alimentos, concomitantemente, realizar o controle de infecções secundárias, e a conversão da dieta para *pellets* de boa qualidade (Hoppes, 2024).

Pereira *et al.* (2025) recomenda substituir *mix* de sementes por dietas comerciais completas, enriquecidas com frutas e vegetais, como estratégia nutricional eficaz para aves de companhia. A auto­seleção entre diferentes alimentos pode ser interessante se houver controle do balanço dietético e porções moderadas. Em contrapartida, dietas monótonas levam ao tédio e agravam riscos nutricionais a longo prazo. Dietas peletizadas completas evitam a seleção alimentar e oferecem melhor balanceamento nutricional.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho destacou a hipovitaminose A em psitacídeos, causada por manejo alimentar inadequado, que compromete a saúde sistêmica das aves com sinais como metaplasia epitelial, distúrbios visuais, imunossupressão e infecções secundárias. O diagnóstico exige anamnese detalhada, exame clínico e exames complementares. O tratamento é mais eficaz quando iniciado precocemente, com suplementação parenteral e dietas peletizadas. Programas educativos voltados a tutores e veterinários são essenciais para prevenir novos casos.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARVALHO, A.M.; ANDRADE, M.A.; LINHARES, G.F.C. *et al.* V.S. Pesquisa de Mycoplasma em aves da família Psittacidae mantidas em diferentes cativeiros no Brasil Central. Pesquisa Veterinária Brasileira, v.37, n.1, p.1159-1164, 2017.

CONCEIÇÃO, R. C. A. Sanidade e bem-estar de *Pets* não convencionais em estabelecimentos de comercialização localizados no município de São Luís–MA.2022.

GONZALEZ-ASTUDILLO, V.; METE, A.; NAVARRO, M.A. *et al.* Alimentary squamous cell carcinoma in psittacines: 12 cases and review of the literature. Journal of Veterinary Diagnostic Investigation, v.33, n.5, p.906-912, 2021.

HOPPES, Sharman M. Nutritional Diseases of *Pet* Birds. In: MSD Veterinary Manual [online]. Merck & Co., Inc., Rahway, NJ, modified Sept. 2024.

NASCIMENTO, D.P.; COELHO, J.L.G.; BESERRA, E.E. *et al.*. Distúrbios nutricionais associados a erros de manejo em Psitaciformes. Research, Society and Development, v.9, n.10, p.e9609109130, 2020.

NASCIMENTO, G. M. Comportamento do mercado para *Pets* não-convencionais no município de Belém. 2022.

PEREIRA, Alexsandra dos Anjos et al. CONSEQUÊNCIAS NUTRICIONAIS DO MANEJO INADEQUADO PARA A SAÚDE DOS PSITACÍDEOS DOMÉSTICOS. Ciência Animal, v. 35, n. 1, p. 79-94, 2025.

PERPINAN, D. Problems of excess nutrients in psittacine diets. Companion Animal, v.20,n.9, p.532-537, 2015.

SHASTAK, Y.; PELLETIER, W. Nutritional balance matters: assessing the ramifications of vitamin A deficiency on poultry health and productivity. Poultry, v.2, n.4, p.493-515, 2023.

SILVA, F. E. Relatório de estágio curricular obrigatório: clínica médica de animais silvestres e *Pets* não convencionais. Universidade de Caxias do Sul, 2020.